

Sugestão de atividades

Tomás Antônio Gonzaga

1) Em seus versos, Tomás Antônio Gonzaga fala sobre a miséria degradante, na forma do trabalho escravo, inscrevendo a compaixão no domínio da política ao se preocupar com o sofrimento imposto a outro ser humano, nesse caso, os escravizados.

- a. Apresente aos alunos o seguinte trecho das Cartas chilenas, de Tomás Antônio Gonzaga, que aborda o tema da escravidão. Posteriormente peça para que façam o levantamento dos tipos de violência que estão descritos no poema e sob os quais os negros eram submetidos.

Cartas chilenas (Carta III)

Tomás Antônio Gonzaga

E sabes Doroteu, quem edifica
Essa grande cadeia? Não, não sabes (...)
E sabes para quem? Também não sabes.
Pois eu também to digo: para uns negros,
Que vivem, quando muito em vis cabanas,
Fugindo dos senhores, lá nos matos (...)
E manda a um bom cabo que lhe traga
A quantos quilombolas se apanharem
Em duras gargalheiras. Voa o cabo,
Agarra a um e outro, num instante
Enche a cadeia de alentados negros.

O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão, fazendo-o apenas em 1888, sendo um dos marcos definidores na formação do país. Nas discussões sobre a Abolição, fica claro que não houve políticas de inclusão do negro na sociedade e essa grande parcela da população se viu excluída e isolada na periferia das cidades e da formação social, o que desenhou uma espécie de subcidadania.

A escravidão, além de um sistema econômico, moldou uma forma de organização social marcada pela violência e pela desigualdade, fazendo da raça e da cor marcadores de diferenças e hierarquias. Outro traço marcante, fruto da escravidão, é o paternalismo como uma forma de se exercer autoridade, inclusive no meio político. A Lei Áurea não foi suficiente para quebrar esse tipo de relação em âmbito cultural, político e social, principalmente devido à ausência de políticas de inclusão.

- b. Leia com os alunos o seguinte trecho do conto disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000167.pdf>:

Dessa vez, ao contrário de todo o sempre, são Pedro, antes de sair, leu de antemão a lista; e essa sua leitura foi útil, pois que se a não fizesse talvez, dali em diante, para o resto das idades — quem sabe? —, o Céu ficasse de todo estragado. Leu são Pedro a relação: havia muitas almas, muitas mesmo, delas todas, à vistas explicações apenas uma lhe assanhou o espanto e a estranheza. Leu novamente. Vinha assim:

P. L. C., filho de..., neto de..., bisneto de... — Carregador, 48 anos. Casado. Casto. Honesto. Caridoso. Pobre de espírito. Ignaro. Bom como são Francisco de Assis. Virtuoso como são Bernardo e meigo como o próprio Cristo. É um justo.

Deveras, pensou o Santo Porteiro, é uma alma excepcional; com tão extraordinárias qualidades bem merecia assentar-se à direita do Eterno e lá ficar, per saecula aeculorum, gozando a glória perene de quem foi tantas vezes santo...

“E por que não ia”?, deu-lhe vontade de perguntar ao seráfico burocrata.

— Não sei — retrucou-lhe este. — Você sabe — acrescentou —, sou mandado...

— Veja bem nos assentamentos. Não vá ter você se enganado. Procure — retrucou por sua vez o velho pescador canonizado.

Acompanhado de dolorosos rangidos da mesa, o guarda-livros foi folheando o enorme Registro até encontrar a página própria, onde, com certo esforço, achou a linha adequada e com o dedo afinal apontou o assentamento e leu alto. Depois com o dedo pela pauta horizontal e nas Observações, deparou qualquer coisa que o fez dizer de súbito:

— Esquecia-me... Houve engano. É! Foi bom você falar. Essa alma é a de um negro. Vai pro purgatório.

Lima Barreto. O pecado (1924).

- c. Apresente aos alunos os dados das reportagens abaixo:

O Atlas da Violência 2017, lançado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública nesta segunda-feira 5, revela que homens, jovens, negros e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no País. A população negra corresponde a maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios.

Carta Capital, publicado 05/06/2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/atlas-da-violencia-2017-negros-e-jovens-sao-as-maiores-vitimas>. Acesso: 14/09/2017.

Em 2015, os negros e pardos representavam 54% da população brasileira, mas sua participação no grupo dos 10% mais pobres era muito maior: 75%.

No grupo do 1% mais rico da população, a porcentagem de negros e pardos é de apenas 17,8%. (...)

Em 2015, 53,2% dos estudantes pretos ou pardos de 18 a 24 anos de idade cursavam níveis de ensino anteriores ao superior, como o fundamental e o médio, enquanto apenas 29,1% dos estudantes brancos estavam nessa mesma situação.

(...) a informalidade [de emprego], que atinge 48,3% da população negra contra 34,2% da população branca.

E a desigualdade não é apenas de renda. Pretos ou pardos estavam 73,5% mais expostos a viver em um domicílio com condições precárias do que brancos.

Revista Exame, publicado 03/12/2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/o-tamanho-da-desigualdade-racial-no-brasil-em-um-grafico/> Acesso: 14/09/2017

d. Mostre a charge a seguir:



Carlos Latuff, 2014.

- e. Promova uma reflexão sobre como podemos relacionar o trecho do conto, os dados das reportagens e a charge, com a falta de políticas estatais que promovesse, de fato, a inclusão social, econômica, política e cultural dos negros, desde a assinatura da Lei Áurea. Quais permanências podemos identificar? Por que a população negra, no século XXI, ainda se encontra isolada nas periferias da cidade? O que justifica tamanha desigualdade?
- f. Peça para que escrevam um texto argumentativo sobre as consequências da escravidão no Brasil hoje: de que forma se manifesta? Qual a relação do racismo e da violência com nosso passado escravista e com a falta de políticas públicas no pós-Abolição.
- g. Proponha aos alunos a montagem de um mural de fotografias na escola, que retrate as contradições da sociedade brasileira e a manifestação do racismo no Brasil contemporâneo.

2) A mineração foi, e ainda é, uma importante atividade econômica desenvolvida no estado de Minas Gerais. Contudo, gerou uma série de impactos ambientais na região. A descoberta do ouro nas Minas durante o período colonial foi fundamental na formação do Brasil, contribuindo para crise da cultura do açúcar, e para o processo de interiorização e urbanização da empresa colonial.

A partir daí uma sociedade com feições próprias também foi se desenvolvendo, junto com o surgimento de uma rede de cidades. Em seus poemas, Tomás Antônio Gonzaga retratou essa nova sociedade, juntamente com suas contradições.

- a. Leia o trecho do poema de Tomás Antônio Gonzaga em que aparece a atividade mineradora desenvolvida nas minas setecentistas, e escute com os alunos o samba enredo *Mangueira redescobre a Estrada Real*, do carnaval de 2004, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WRVC2tIVkpE>.

Marília de Dirceu (Parte III, Lira III)

Tomás Antônio Gonzaga

Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho, e a rica, terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada serra.

Não verás separar o hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharem os granetes de ouro
No fundo da bateia.

Não verás derrubar os virgens matos;
Queimas as capoeiras ainda novas;
Servir de adubo à terra a fértil cinza;
Lançar os grãos nas covas.

Não verá enrolar negros pacotes
Das secas folhas do cheiroso fumo;
Nem espremer entre as dentadas rodas
Da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros,
E decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus consultos.
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fatos da sábia mestra história,
E os cantos da poesia.

Discuta o que puderam apreender e relacionar sobre a sociedade que se formava e a atividade mineradora.

- b. Outros poetas mineiros, assim como Tomás Antônio Gonzaga, trouxeram para sua escrita a questão da mineração. Por exemplo, seu contemporâneo Cláudio Manuel da Costa e, no século XX, Carlos Drummond de Andrade. Drummond nasceu em Itabira, cidade que tinha como símbolo o Pico do Cauê que, em fins do século XIX e início do XX, é redescoberto como uma importante jazida de ferro, motivo para investida de mineradoras estrangeiras. O poeta, nascido em 1902, acompanhou o início do intenso processo de exploração mineral da região, o que marca sua escrita. Apresente aos alunos o soneto abaixo:

Soneto VII (1768)

Cláudio Manuel da Costa

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

Agora leia com os alunos o poema abaixo:

Montanha Pulverizada (1973)

Carlos Drummond de Andrade

Chego à sacada e vejo a minha serra,
a serra de meu pai e meu avô,
de todos os Andrades que passaram
e passarão, a serra que não passa.

Era coisa dos índios e a tomamos
para enfeitar e presidir a
Vida neste vale soturno onde a riqueza
maior é a sua vista a contemplá-la.

De longe nos revela o perfil grave.
A cada volta de caminho aponta
uma forma de ser, em ferro, eterna,
e sopra eternidade na fluência.

Esta manhã acordo e
não a encontro.
Britada em bilhões de lascas,
deslizando em correia transportadora
entupindo 150 vagões,
no trem-monstro de 5 locomotivas
– trem maior do mundo, tomem nota –
foge minha serra vai,
deixando no meu corpo a paisagem
mísero pó de ferro, e este não passa.

Peça para os alunos identificarem nos poemas a degradação causada pela mineração; como isso se relaciona com uma preocupação estética da paisagem e os impactos causados ao meio ambiente. Posteriormente solicite que redijam um texto dando sua opinião sobre o assunto discutido a partir das poesias.

- c. Como podemos perceber na atividade anterior, a mineração provoca uma série de impactos ambientais negativos na região onde hoje é o estado de Minas Gerais, dos quais temos registros desde o século XVIII. Em 1977, foi criado o Conselho de Política Ambiental (COPAM), que rege diversas leis a fim de controlar essa exploração desenfreada, contudo sabemos que desastres ambientais continuam acontecendo.

Professor pesquise e apresente aos alunos uma foto comparativa do Pico do Cauê no início do século XIX e hoje, a fim de exemplificar o impacto ambiental causado pela mineração.

Peça aos alunos que tragam uma ou mais reportagens sobre desastres ambientais ocorridos em Minas Gerais nos últimos anos. A partir do que trouxerem, oriente um debate sobre políticas públicas de controle da exploração ambiental; desastres ambientais em Minas Gerais; impacto social da mineração.

Para debater as políticas públicas em relação ao meio ambiente sugerimos: o artigo “Políticas públicas e o meio ambiente: a questão dos desastres ambientais e seus efeitos na sociedade de risco do Brasil” (disponível em http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/26887/Documento_completo.pdf?sequence=1); “Capítulo VI – Do meio ambiente” da Constituição Federal de 1988 (disponível em <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoFederal.pdf>); a deliberação normativa da COPAM, de novembro de 2008 (disponível em <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=8732>).

Sugerimos, para essa atividade, a participação dos professores de história e geografia.

3) Uma das coisas que surpreendeu os europeus que chegaram ao Brasil no século XIX, foi a música tocada e cantada nas ruas, completamente diferente do que se ouvia nos salões da Europa, nesse período. Os gêneros musicais mais populares eram a modinha e o lundu, considerados precursores da música popular urbana. A produção de Tomás Antônio Gonzaga, por ter um ritmo e melodia singelos, foi muito requisitada pelos compositores contemporâneos a ele, contribuindo para compreensão da origem da canção popular brasileira.

- a. a) Escute com a turma o lundu *Aurora* (1908), de Eduardo das Neves (disponível em: <http://www.acervo.ims.com.br/>), e a modinha *Acaso são estes* (autor anônimo, coletado por Von Martius entre 1817 e 1820), que a letra nada mais é que a *Parte I - Lira* do poema *Marília de Dirceu* de Tomás Antônio Gonzaga (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xtEUFy9DTPc>).

Sugira que os alunos façam um levantamento das semelhanças e diferenças entre os dois gêneros musicais.

- b. Apresente aos alunos o seguinte trecho do artigo “A modinha e o lundu no Brasil: as primeiras manifestações da música popular urbana no Brasil”, de Edilson V. Lima (In: *Revista do IEEE América Latina*, Brasília, jul. 2005, p.50):

A convivência entre negros livres e cativos, a classe média e a corte, possibilitada pelos centros urbanos emergentes, aproximou, seguramente, o lundu da modinha e vice-versa. Essa convivência vizinha fez com que a modinha absorvesse o estilo sincopado do batuque do sensual lundu e este, por sua vez, as formas musicais da recatada modinha, dando origem

ao lundu-canção. Estes lundus quase modinhas, ou estas modinhas quase lundus, como destaca Mozart de Araújo em seu importantíssimo trabalho *A modinha e o lundu no século XVIII* (1963), são o maior exemplo da fusão ocorrida, já no século XVIII, entre elementos da cultura da classe média européia e da cultura popular afro-brasileira.

- c. Promova um debate acerca da influência das culturas africanas nas composições, nas danças e nas produções musicais do Brasil. Como essa diversidade cultural pode ser percebida no cancioneiro popular? Como se mistura a tradição musical luso-brasileira e os batuques e sons das paisagens africanas? Podemos traçar algum paralelo parecido nas canções produzidas hoje?
- d. Organize a turma em três grupos para que cada um pesquise sobre estilos musicais brasileiros como o baião, forró, samba, etc. Quais suas principais referências musicais? Onde surgiram? O que dizem sobre a sociedade brasileira? Proponha que os alunos levem os resultados das pesquisas, instrumentos, músicas e danças, relacionadas com os diferentes gêneros musicais brasileiros, e montem um festival de música na escola.

Na canção popular e na linguagem poética é possível identificar a difusão de discussões, acontecimentos e ideias que estão sendo debatidas em determinado momento, e assim elas reforçam a agitação cultural e política na sociedade. Nessas duas formas de se pensar o Brasil, percebemos a presença dessa reflexão acerca do cotidiano, além de elementos de formação de um mundo público. Na maioria das vezes, a canção se encontra num lugar de fronteira entre os territórios da tradição escrita e da oralidade, onde se trata as contradições da nossa sociedade e se confrontam as diferenças derivadas da diversidade.
- e. A partir dessas considerações, escute “Boa Esperança” (2015) do rapper Emicida (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AauVal4ODbE>), e leia a *Carta III* de Tomás Antônio Gonzaga.

Carta III

Tomás Antônio Gonzaga

E sabes Doroteu, quem edifica
essa grande cadeia? Não, não sabes (...)
e sabes para quem? Também não sabes.
Pois eu também to digo: para uns negros,
que vivem, quando muito em vis cabanas,
fugindo dos senhores, lá nos matos (...)
e manda a um bom cabo que lhe traga
a quantos quilombolas se apanharem
em duras gargalheiras. Voa o cabo,
agarra a um e outro, num instante
enche a cadeia de alentados negros.
Não se contenta o cabo com trazer-lhe
os negros que tem culpas, prende e manda
também nas grandes levas, os escravos,
que não tem mais delitos que fugirem
às fomes e aos castigos que padecem
no poder de senhores desumanos. (...)

No pelourinho a escada já se assenta,
já se ligam dos réus os pés e os braços,
já se descem calções e se levantam
das imundas camisas rotas fraldas,
já pegam dous verdugos nos zorragues,
já descarregam golpes desumanos
já soam os gemidos e respingam
miúdas gotas de sangue. (...)

Discuta de que forma o poema e a canção trazem questões próprias do tempo sob o qual foram produzidas. Posteriormente peça para que levem para turma uma poesia e uma canção atual, que tragam a tona às contradições da sociedade em que vivemos.

4) As *Cartas chilenas* foram escritas provavelmente entre 1786 e 1789 e são de autoria atribuída a Tomás Antônio Gonzaga. Muitos autores afirmam que essas cartas circularam clandestinamente pela Capitania de Minas durante a Conjuração Mineira. Gonzaga buscou exprimir em seus poemas, principalmente nessa obra, as contradições, antagonismos e conflitos que se formavam entre a empresa colonizadora portuguesa e os anseios dos naturais da colônia. É praticamente uma unanimidade a análise dessas cartas como uma crítica direta à administração da Capitania de Minas (nos poemas, chamada de Chile), então nas mãos de Dom Luís da Cunha Pacheco Menezes, que recebe o pseudônimo de Fanfarrão Minésio. Além disso, nessa obra podemos perceber muito da sociedade que se formava nas Minas e suas especificidades, narrando um pouco do burburinho da cidade.

a. Apresente aos alunos o seguinte trecho do livro *Brasil: uma biografia* (2015), das autoras Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling (p.125, 126):

Nas Cartas Chilenas (...) os locais públicos da cidade estão sempre fervilhando de gente, contaminadas pelas múltiplas e tumultuadas funções da vida urbana. Em meio ao burburinho das ruas, surgem nos versos dessa obra os negros forros e mestiços perambulando ociosos por becos e ladeiras íngremes e driblando a repressão que incidia com mais violência sobre eles, na forma de pena de morte, ordens de prisão e maus-tratos. Aí aparecem também os taberneiros, tendeiros e negras quitadeiras exercendo o comércio ambulante ou trabalhando em lojas de comestíveis que serviam os escravos e homens livres pobres da mineração enquanto estes sonhavam em enriquecer com o ouro que já fora fácil.

(...) Nas Cartas Chilenas, o olhar do poeta apreende os vínculos ativos que a cidade mantém com os seus habitantes: as cavalhadas; as procissões; as peças representadas na nova Casa de Ópera, orgulho da elite abastada da capitania.

(...) Gonzaga estava certo. A sociedade das Minas era fortemente miscigenada, e o ambiente urbano permitia que públicos distintos se cruzassem por toda a parte.

b. Peça aos alunos para localizarem nas *Cartas chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, os versos que melhor representam o excerto lido anteriormente. Sugerimos a leitura e análise a partir da *Carta X* e da *Carta XI* (livro completo encontra-se disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000293.pdf>).

- c. Sugira a montagem de uma peça de teatro que retrate a sociedade urbana que nascia e se consolidava, nas Minas, no período estudado. Para isso podem usar para compor o cenário imagens projetadas em power-point, desenhos, gravuras da época, etc.

Essa atividade poderá ser desenvolvida em parceria dos professores de história, literatura e artes.

5) Tiradentes é talvez, entre todos, o conjurado mais conhecido. Foi eleito pela República como símbolo revolucionário. Ele pode ser considerado como o mais ativo propagandista dos ideais da Conjuração, espalhando o projeto político proposto por todo o Caminho Novo – que ligava Vila Rica ao Rio de Janeiro –, levando-o para além de Vila Rica e para diferentes grupos sociais. Com a descoberta dos planos dos conjurados, Tiradentes foi preso no Rio de Janeiro em 1789, onde recebeu punição exemplar: é enforcado em 21 de abril de 1792. Esquartejado, seus membros foram pregados nos principais pontos do Caminho Novo, ficando a cabeça exposta onde hoje se encontra o “Monumento a Tiradentes”, na cidade de Ouro Preto (antiga Vila Rica).

Com a chegada da República, em 1889, tem-se a necessidade de criação de novos símbolos, na tentativa de se concretizar as mudanças e os “novos tempos” no imaginário social. É aí que entra a construção da imagem de Tiradentes como o herói nacional que conhecemos hoje. O culto cívico à sua figura intensificou-se, e nas listas das festas nacionais, que substituíram as datas celebradas no Império, a recém fundada República adotou o 21 de abril para homenageá-lo. O conjurado ganhou à iconografia política como mártir que se sacrificou pela República, retratado à imagem e semelhança de Cristo.

Em 1867 Castro Alves escreveu a peça *Gonzaga ou a revolução de Minas*, tratando sobre a Conjuração Mineira. Para José Murilo de Carvalho, nessa peça podemos perceber uma disputa de memória sobre a liderança do movimento, ao atribuir o primeiro plano Tomás Antônio à Gonzaga.

- a. Apresente aos alunos a *Scena XII* e *Scena XIV*, do *Acto III – Os Martyres*, e o último poema presente na *Scena XIII* do *Acto IV – Agonia e Gloria*. (livro completo disponível em: http://www.brasiliana.usp.br/bitstream/handle/1918/00043500/000435_COMPLETO.pdf)

Escute com os alunos a canção *Ah, se eu me apanho em Minas*, composta por Tavinho Moura e Fernando Brant, em 1997. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YyVHB1Lyt6E&list=PLhZjm0LY1G1cgE1iVVAw72oRx9dIRfAbP&index=3>).

- b. Exponha aos alunos a imagem *Visão de Tiradentes ou O sonho de liberdade* (1926), de Antônio Parreiras:



Visão de Tiradentes ou O sonho de liberdade, Antônio Parreiras.

- c.** A partir da peça, da canção e da pintura, oriente um debate sobre a construção da imagem dos conjurados e como podemos perceber a figura de Tiradentes. Para além dessa questão, discutam acerca da construção de mitos e heróis: quais são os “heróis do Brasil” que conhecemos? Qual o perfil dessas pessoas? Por que elas, e não outras, foram escolhidas para fazerem parte do imaginário da nação?
- d.** Organize a sala em grupos e peça aos alunos para pesquisarem sobre outras pessoas que participaram da Conjuração Mineira. Oriente para que se atentem às questões: Quem são eles/as? Que papel desempenharam? De que forma são lembrados? Posteriormente montem um mural na sala de aula expondo as pesquisas.